

CÂNCER DE BOCA

MOREIRA, Íris Sacchelli Pella¹, CAMPIDELI, Maria Julia¹,
CARRASCOZZO, Thainá Rossetto¹, MIKALOUSKI, Udson²

¹DISCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA

² DOCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Palavras Chave: odontologia, câncer de boca, diagnóstico.

Introdução

O câncer de boca está entre os mais incidentes no Brasil. Ele representa 3% dos casos de cânceres no mundo, levando em consideração todos os tipos (SOARES; NETO; SANTOS, 2019). Aproximadamente 94% de todas as malignidades são carcinomas de células escamosas (CEE), (ALMEIDA, 2021). Mesmo havendo estratégias para prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal, a maioria dos casos são diagnosticados em estágios avançados. O cuidado e a atenção do cirurgião dentista no ato da consulta para observar algo diferente na cavidade bucal do paciente e poder encaminhá-lo para um diagnóstico é fundamental, portanto, torna-se essencial que estejam capacitados para desenvolverem ações preventivas e de detecção precoce contribuindo dessa maneira para o tratamento em tempo oportuno (INCA 2022).

No Brasil, essa patologia é preocupante pois tem alta incidência e mortalidade na população. De acordo com estudos do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer bucal representa quase 4 % de todas as neoplasias malignas, sendo o quinto mais incidente entre os homens. Grande parte dos casos diagnosticados acometem indivíduos de baixa renda, com pouca escolaridade e com limitado acesso aos serviços de saúde.

Não há um fator que seja específico para a manifestação do mesmo. Alguns fatores que podem contribuir para o desencadeamento do câncer de boca são: o tabagismo, etilismo, infecções virais que estão presentes no cotidiano da população, a alimentação, exposição a fatores ambientais, sejam eles agentes químicos, físicos e biológicos, e também podem decorrer em virtude de alguma variação genética (AMORIN; SOUSA; ALVES, 2019).

Entre os fatores que ocasionam o diagnóstico tardio da doença, está a falta de acesso da população sobre o tema e o despreparo de profissionais da área da saúde, entre eles o Cirurgião Dentista. O atraso no diagnóstico faz com que a efetividade do tratamento seja diminuída, podendo levar o paciente a óbito (GOMES et al.2018).

Objetivo

Compreender as principais causas, tratamento e diagnóstico do câncer de boca.

Método

Tendo como base, coleta de informações através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e sites especializados, foram coletados materiais dos anos de 2013-2022. Artigos que não propuseram à temática foram excluídos. Ao final, foram coletados 21 artigos, dos quais, um total de 12 foram retirados da pesquisa por não atenderem o tema proposto.

Desenvolvimento

Junior et al. (2013) dizem que o câncer de boca, do tipo carcinoma epidermóide está entre as neoplasias malignas presentes na cavidade oral que mais afetam a população brasileira. Esta doença confrange principalmente homens entre 50 a 70 anos de idade (ANDRADE; SANTOS; OLIVEIRA, 2015).

De acordo com o INCA (2022, P.20), alguns sinais e sintomas devem ser analisados e avaliados, dentre eles: ulcerações de longo prazo na boca, lábios ou ambos, com duração de 15 ou mais dias sem cicatrização; Aparições de manchas ou placas brancas ou vermelhas na língua, gengiva, palato e bochecha; Caroços no pescoço e rouquidão constante; Dificuldade para engolir e mastigar; Dificuldades na fala e sensação de algo alojado em sua garganta. De acordo com Bonfante et al. (2014) existem estratégias eficazes de prevenção primária e detecção, sendo elas: campanhas de conscientização sobre o uso de tabaco e álcool e o diagnóstico precoce.

Odontólogos devem estar sempre atentos para qualquer alteração tecidual na cavidade oral do paciente. Deve ser realizado exame de rotina em todas as consultas odontológicas com o intuito de descobrir a doença em seu estágio inicial, possibilitando um tratamento com resultados satisfatórios. Um exame intraoral completo e de alta qualidade requer boa iluminação, observação atenta e visualização adequada. Isso inclui o exame das bordas laterais da língua, maxila e mandíbula, palato mole e base da língua. Também inclui exame de função, volume, cor, dor nos lábios e mucosa bucal. Durante um exame, o corpo de um paciente pode ser tocado para verificar seu volume, integridade e função, isso é chamado de palpação (JUNIOR et al., 2013).

O diagnóstico precoce é a chave para prevenir esta doença. Devemos levar em conta a importância do governo, pois o câncer bucal está associado a um problema de saúde pública. Profissionais da saúde devem possuir capacitação para poder diagnosticar e promover o controle dessa patologia, tendo o conhecimento que, a mesma possui uma taxa de sobrevida baixa, (AMORIN; SOUZA; ALVES, 2019).

Conclusão

Após levantamento bibliográfico, podemos constatar que o câncer bucal apresenta manifestação silenciosa, e que muitos profissionais da saúde, dentre eles o Cirurgião Dentista não possuem embasamento suficiente para poder diagnosticar essa patologia no período inicial, e que, grande parte da população não tem acesso à informações básicas acerca do câncer de boca. Para que essa situação seja invertida, precisamos de profissionais capacitados e campanhas informativas eficazes acerca dessa doença, auxiliando dessa maneira num diagnóstico mais rápido e preciso, dando maior sobrevida e, em muitas vezes evitando que o indivíduo venha à óbito.

Referências

ALMEIDA, Kellen Larissa dos Reis de. Carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço e sua progressiva ocorrência: Revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Odontologia. Barreiras-BA. 47. 2021.

AMORIM, Naila Gabriela Carvalho; DA SILVA SOUZA, Alex; ALVES, ShirleyMarli. Prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal: Uma revisão de literatura. Revista Uningá, v. 56, n. 2, p. 70-84, 2019.

ANDRADE, Jarielle Oliveira Mascarenhas; SANTOS, Carlos Antonio de Souza Teles; OLIVEIRA, Márcio Campos. Fatores associados ao câncer de boca: um estudo de caso-controle em uma população do Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de epidemiologia, v. 18, p. 894-905, 2015.

BONFANTE, Gisele Macedo da Silva et al. Sobrevida de cinco anos e fatores associados ao câncer de boca para pacientes em tratamento oncológico ambulatorial pelo Sistema Único de Saúde, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 30, p. 983-997, 2014.

ARAÚJO, Maria Isadora Benedito et. al. O papel do cirurgião dentista no diagnóstico do câncer de boca: uma revisão de literatura. Jornada odontológica dos acadêmicos da Universidade Católica, v.6, 2021.

GOMES, Luciana Carneiro et al. Revisão de Literatura: câncer de boca- diagnóstico e fatores de riscos associados. Rev Interdisciplinar em saúde, v.5, n. 4, p. 655-70, 2018.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Diagnóstico precoce do câncer de boca / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022

LEMO JUNIOR, Celso Augusto et al. Câncer de boca baseado em evidências científicas. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, v. 67, n.3, p. 178-186, 2013.

SOARES, Élika Cardoso; NETO, Bartolomeu Conceição Bastos; DE SOUZA SANTOS, Lília Paula. Estudo epidemiológico do câncer de boca no Brasil/Epidemiological study of oral cancer in Brazil. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, p. 192-198, 2019.